

COMPONENTES DA AÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES/AS FORMADORES/AS E DE ACADÊMICOS/AS EM ESTÁGIO CURRICULAR

GONÇALVES, Katiane de Almeida¹; NÖRNBERG, Marta²

¹Discente do 3º semestre de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel; e-mail: katianeag@hotmail.com ; ²Profa. Dra. do Departamento de Ensino da UFPel, Orientadora e pesquisadora coordenadora; e-mail: martaze@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo metodológico e conceitual que organiza uma pesquisa que está em andamento. Trata-se de um estudo que procura identificar e entender quais são os componentes que formam a ação docente do/a professor/a supervisor/a da Instituição de Formação e da Escola, e do/a acadêmico/a em estágio curricular. Visa resultados e produtos que permitam a qualificação da atuação docente em sala de aula e a construção de uma reflexão que possa subsidiar a formação de professores.

A pesquisa coloca no centro da reflexão a exigência de que professores/as precisam estar mais bem preparados para atuar em consonância com os desafios apresentados pelas mudanças no universo da cultura e na forma dos sujeitos aprenderem. Por isso, ocupa-se com os que atuam na escola e com os que atuam nas instituições de formação de professores na tarefa de acompanhar e supervisionar estágios de docência.

O campo empírico desta pesquisa é a Universidade Federal de Pelotas, especificamente o Curso de Pedagogia e o Curso de Ciências Biológicas. Trata-se de dois campos de formação, cujas práticas de formação inicial merecem ser analisadas do ponto de vista da pesquisa educacional, considerando sua trajetória histórica na formação de professores para os anos iniciais e para a área de Ciências e Biologia na região do extremo sul do Brasil.

O objetivo geral da pesquisa é entender quais são os componentes que formam a ação docente do/a professor/a supervisor/a (da Universidade e da Escola) e a ação docente do/a acadêmico/a em estágio curricular dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, visando indicar práticas e estratégias que permitem a qualificação da atuação docente em sala de aula e a construção de uma reflexão que subsidie os processos de formação de professores para a região sul do Estado e circunvizinha do município de Pelotas/RS.

Os objetivos específicos são: 1º) verificar quais ações os/as professores/as supervisores/as de estágio realizam para apoiar e acompanhar o aprendizado da docência feito pelos/as acadêmicos/as em formação que se constituem como ações efetivas e eficientes. 2º) Localizar componentes didático-metodológicos que potencializam as práticas formativas de aprendizado da docência e qualificam o processo de inserção do/a acadêmico/a na atividade docente. 3º) Mapear as compreensões de docência e as concepções de aprendizagem para a docência que os/as professores/as supervisores/as de estágio e os/as acadêmicos/as em estágio possuem.

2 METODOLOGIA

Pretende-se contemplar a totalidade do grupo de professores/as formadores/as orientadores/as de estágio dos dois cursos de licenciatura. De cada curso de licenciatura serão envolvidos oito (8) acadêmicos/as em estágio curricular, totalizando dezesseis (16) acadêmicos/as. A definição dos/das acadêmicos/as acontecerá durante o período em que eles estarão cursando a disciplina de estágio supervisionado III, no curso de Ciências Biológicas, e a disciplina de Prática Educativa VIII, no curso de Pedagogia. Essas disciplinas antecedem, em ambos os cursos, a atividade de regência na escola. A definição dos/as acadêmicos/as estagiários/as se dará mediante adesão voluntária. Além desses sujeitos, serão questionadas as coordenações dos dois cursos de licenciatura e os/as professores/as titulares/regentes das escolas em que são realizados os estágios de regência de classe.

A metodologia desta pesquisa prevê um conjunto articulado de procedimentos de pesquisa:

1º Procedimento de pesquisa: *Análise documental* do Projeto Pedagógico de cada curso, quanto à organização do Estágio Curricular, e dos Planos de ensino de Estágio Curricular.

2º Procedimento de pesquisa: *Aplicação de questionário* às coordenações de curso, aos professores/as formadores/as orientadores/as de estágio, aos acadêmicos/as em estágio curricular e aos professores/as titulares/regentes das escolas.

3º Procedimento de pesquisa: *Diário de estágio*. Compreende o uso diário de um suporte para registro, tipo caderno ou caderneta, a ser feito pelos acadêmicos/as em estágio curricular. Será combinado com os/as acadêmicos/as envolvidos/as que deverão escrever uma memória do vivido sempre após cada experiência relacionada ao estágio: atividades de regências realizadas na sala de aula, com crianças e jovens; as sessões de orientação com o/a professor/a supervisor/a de estágio da instituição de formação; encontros com o/a professor/a regente na escola de estágio.

4º Procedimento de pesquisa: *Acompanhamento das sessões de orientação de estágio*. As sessões serão filmadas e, posteriormente, olhadas e analisadas pela pesquisadora e o/a professor/a formador/a a fim de identificar elementos da ação docente do supervisor e discutir possível reorganização ou adequação da ação docente do supervisor em momento posterior.

3 APOIO TEÓRICO PARA ANÁLISE

A preocupação desta investigação se insere no campo das várias pesquisas realizadas no Brasil e também em outros países (PIMENTA et al. 2005; PIMENTA, 1999; MIZUKAMI et al., 2002; NOVOA, 1991; MUNTHER, 2004a, 2004b, 2007; ALARCÃO, 1996). Também toma como referência as discussões investigativas e teóricas realizadas por Nörnberg (2007; 2008; 2009). Do ponto de vista metodológico, mostra a importância de se constituir uma escuta sensível (BARBIER, 2002) ao que cada professora utiliza como aparato teórico-prático para organizar suas atividades de ensino. Somente a partir de uma escuta sensível e de uma ação articulada entre os professores orientadores (instituição superior,

regente/titulares na escola e acadêmicos em formação) é que se poderá investir qualitativamente na reformulação das práticas de docência realizadas tanto no ensino superior (orientação e supervisão do estágio na instituição formadora) quanto na própria ação docente junto às crianças e aos jovens (as atividades de docência na escola realizadas pelas professoras titulares/regente e pela estagiária).

Os contextos escolares estão marcados por exigências e desafios que demandam das instituições de formação de professores uma mudança significativa, o que exige qualificar a organização e o acompanhamento do aprendizado para a docência que se faz, substancialmente, mediante a realização do estágio curricular. Diante disso, algumas razões mobilizam este estudo.

A primeira delas diz respeito à compreensão de que o aprendizado para a docência se faz na interação com o outro. Pensar a formação de professores torna-se necessário porque vários são os desafios do cotidiano educativo: processos de fracasso escolar, exclusão educativa e social, deficiências intelectuais, falta de professores. Aspectos presentes nas escolas que exigem do professor uma atitude ética e uma disposição para estar - junto do outro em seu processo de aprendizado. Não basta apenas discutir e reinventar práticas pedagógicas, mas, sobretudo, reinventar as interações profissionais, a organização do trabalho, o planejamento das situações de ensino e o modo de acompanhar as crianças e jovens em sua aprendizagem.

A segunda razão focaliza as professoras que atuam como supervisoras de estágios, a que atua na escola e a que atua na supervisão que a Instituição de formação realiza. Essa razão se sustenta na afirmação do papel fundamental do professor orientador nos processos de aprendizado para a docência (PIMENTA & LIMA, 2004; MIZUKAMI et. al., 2002) e a centralidade de seus saberes pedagógicos como fomentadores desse processo (PIMENTA, 1999). Pesquisas e avaliações (BROOKE & SOARES, 2008) no campo educacional revelam a centralidade da ação docente como um dos fatores de melhoria da aprendizagem e como condição para permanência e sucesso da criança e do jovem na escola. Por isso, evidenciar e entender os elementos que constituem a ação docente da professora-formadora e da acadêmica em estágio torna-se necessário porque ainda é preciso investir sistematicamente na definição de estratégias que permitam qualificar o processo de formação para a docência e o respectivo aprendizado para a docência realizada pela acadêmica durante um curso de formação.

A terceira razão traz a centralidade da docência na formação do professor/a e a qualificação do tempo dedicado à prática de ensino e aos estágios curriculares. Alteração que foi decorrente das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002) e das Diretrizes Curriculares de cada curso de licenciatura. No caso desta pesquisa, são as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 5/2005 e Resolução CNE/CP nº 3/2006) e as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002). Além de apontar a docência como centralidade da formação do professor, as diretrizes também colocam a gestão e a pesquisa como eixos constitutivos da formação docente. Documentos divulgados pelo Ministério da Educação em relação ao Plano Nacional de Educação afirmam a necessidade de se investir e qualificar a formação inicial dos professores, pois somente ações efetivas e permanentes nesse campo poderão garantir o sucesso e a aprendizagem das crianças em sua vida escolar.

4 CONCLUSÃO

Sustentamos que, embora a pesquisa esteja em seu processo inicial, é mediante a construção e a vivência de um processo de pesquisa que se podem construir instrumentos e metodologias mais apropriadas e inovadoras no campo da pesquisa em educação e da aprendizagem da docência.

Entendemos que investigar os processos de formação inicial, principalmente o momento do estágio curricular, se constitui uma primeira forma de entender a complexidade de elementos que estão envolvidas no processo de aprendizagem docente.

5 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BROOKE, N. & SOARES, J. F. (org.) **Pesquisa em eficácia escolar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- MIZUKAMI, M. G. et al. **Escola e aprendizagem da docência**. São Carlos: EduUFSCar, 2002.
- MUNTHE, E. Preconditions and possibilities for the development of Professional (Un) Certainty, in ZELLERMAYER, M. and MUNTHE, E. (Eds) **Teachers Learning in Communities**. Singapore & Amsterdam: Sense Publishers, 2007.
- _____. (2004a). Analyzing videofilms of novice teachers using content analysis, Nordic Educational Research Conference, Reykjavik, Iceland, 10-14 Mar.
- _____. & ØSTREM, S. (2004b). Using Videography to Investigate New Teachers' Work, 1st International Conference on Studies of Professions, June 04, Høgskolen i Oslo: Oslo
- NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. Porto: Editora, 1991.
- NÖRNBERG, M. **Palpitações indivisíveis**. O lugar do cuidado na formação de professores. Porto Alegre: UFRGS/PPGEDU, 2008 (Tese de Doutorado).
- _____. O lugar do cuidado na formação de professores. **Diálogo**, Canoas: n. 11, p. 211-234, 2007.
- _____; SARMENTO, D.; FOSSATTI, P. (org.) **Formação de Professores e cuidado em Educação**. Canoas: Salles, 2009.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____; e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo; Cortez, 2004.